

**ESTRUTURAS FUNERÁRIAS ESCAVADAS NA ROCHA MATRIZ DE UM ABRIGO:
PRIMEIRAS OBSERVAÇÕES**
FUNERARY STRUCTURES CARVED IN THE MATRIX ROCK OF A ROCKSHELTER:
INITIAL OBSERVATIONS

Ledja Leite

Vol. XIII | n°26 | 2016 | ISSN 2316 8412



Estruturas funerárias escavadas na rocha matriz de um abrigo: primeiras observações

Ledja Leite¹

Resumo: Este estudo apresenta duas estruturas funerárias escavadas na rocha matriz do sítio arqueológico Toca da Baixa dos Caboclos, localizado no sudeste do Piauí. Neste sítio foram evidenciados nove enterramentos pré-históricos, quatro dos quais estavam depositados neste tipo de estrutura que, até então, é algo inédito na região sudeste do Piauí. Este trabalho traz uma primeira análise, apresentando os dados preliminares observados nas próprias estruturas e buscando relacioná-los com as práticas funerárias verificadas nos seus enterramentos.

Palavras-chave: Arqueologia; Estruturas funerárias; Enterramentos.

Abstract: This study presents two funerary structures carved in the matrix rock of the Toca da Baixa dos Caboclos archaeological site, located in Piauí southeast state of Piauí. In this site were found nine prehistoric burials, four of them were accommodated in that kind of structure that is unprecedented until now in this region. This study provides a first analysis, presenting preliminary data observed in those structures and seeking to relate it to the funerary practises encountered in its burials.

Keywords: Archaeology; Funerary structures; Burials.

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva apresentar duas estruturas funerárias escavadas diretamente na rocha matriz do sítio Toca da Baixa dos Caboclos (Figuras 1 e 2) e utilizadas para acomodar quatro enterramentos. Este sítio está localizado na região do Parque Nacional Serra da Capivara, no sudeste do Piauí, município Capitão Gervásio de Oliveira/PI, nas coordenadas UTM 821272E e 9065428N. Nesta área, as pesquisas arqueológicas foram iniciadas pela Missão Arqueológica Franco-brasileira a partir da década de 1970, com os primeiros levantamentos sistemáticos dos sítios de pinturas e gravuras rupestres. Desde então, um conjunto de dados arqueológicos, paleontológicos e ambientais relativos à região começou a ser levantado. Visando a proteção do patrimônio ecológico, arqueológico e paleontológico foi criado, em 1979, o Parque Nacional Serra da Capivara e, em 1986, à Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), que desde à época vem coordenando as pesquisas nesta área.

Atualmente, a maior parte dos sítios registrados no Parque Nacional Serra da Capivara e seu entorno correspondem a sítios com pinturas e gravuras rupestres, mas ocorrem também oficinas de material lítico e cerâmica, cemitérios, aldeias e aqueles referentes ao período de ocupação histórica da

¹ Arqueóloga no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Brasil. Mestre em Arqueologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil; Bacharel em Arqueologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Brasil. Este estudo foi realizado durante o curso de mestrado da autora, com apoio financeiro do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq), Brasil. Email: ledjaleite@hotmail.com

região, como casas dos antigos moradores, fornos de farinha, ocupações dos caieiros e manijobeiros. Nesta área, a presença de vestígios ósseos humanos foi atestada em 24 sítios, mas em apenas em 14 deles pode-se dizer que efetivamente foram observadas evidências de práticas funerárias, uma vez que nos demais o estado de conservação dos esqueletos não permitiu observar se os indivíduos foram propositalmente enterrados ou não.

Ao total, estes 14 sítios com evidências de práticas funerárias reúnem um número de 74 esqueletos, mas apesar desta quantidade de enterramentos, ainda são poucos os estudos que os tomam por objeto de estudo, estando neste momento estes circunscritos a: Castro (2009); Guidon, Parenti, Oliveira & Vergne (1998); Fontes (2012); Guidon, Vergne & Vidal (1998); Maranca (1976); Leite (2011); Mello E Alvim & Ferreira (1985); Peyre (1996); Cisneiros (2003); Souza, Vidal, Oliveira & Vergne (2002).

O sítio estudado nesta pesquisa, a Toca da Baixa dos Caboclos, foi escavado em duas campanhas arqueológicas (Figura 3), realizadas nos anos de 1996 e 1998, pela equipe da FUMDHAM sob coordenação das arqueólogas Niède Guidon, Cleonice Vergne, Irma Vidal e Cláudia Oliveira. Durante a primeira campanha, a equipe responsável pelos trabalhos de campo optou por manter a alcunha popular que a comunidade local utilizava para designar o sítio. É preciso lembrar que no nordeste do Brasil o termo “caboclos” é comumente utilizado em alusão às populações indígenas. Portanto, ao que parece, antes mesmo de os trabalhos de escavação comprovarem que a Toca da Baixa dos Caboclos fora efetivamente utilizada por grupos indígenas, a comunidade local já tinha conhecimento de uma relação entre estes grupos e o espaço do sítio.

Durante a primeira campanha arqueológica foi escavado o Setor A do sítio, que abrangeu uma área de 8 X 5 m na porção nordeste do abrigo. A escavação foi realizada segundo métodos naturais até alcançar a rocha matriz do abrigo; foi neste Setor A que foram evidenciadas as duas estruturas funerárias abordadas neste trabalho. Além destas estruturas, foram evidenciados oito enterramentos (quatro dos quais estavam nas referidas estruturas), além de esporádicos materiais líticos.

Na segunda campanha foram demarcados como áreas de escavação os Setores B e C, em continuidade à delimitação topográfica estabelecida na primeira campanha. A escavação também seguiu o método de decapagens naturais e seguiu até a rocha matriz. Nesta campanha foram evidenciados esporádicos líticos, algumas marcas de combustão e um enterramento. Em ambas as campanhas arqueológicas os enterramentos foram exumados em casulos e transportados do sítio aos laboratórios da FUMDHAM, onde foram escavados.

Um estudo sobre os aspectos biológicos dos esqueletos evidenciados neste sítio foi realizado por Guidon, Vergne & Vidal (1998); as informações referentes aos trabalhos de escavação em campo e laboratório estão relatadas em Guidon, Vergne & Vidal (1998); uma análise sobre o material cerâmico e as urnas funerárias podem ser observadas em Surya (2006); informações referentes as práticas funerárias podem ser encontradas em Leite (2011) e Fontes (2012).

Em síntese, os enterramentos evidenciados na Toca da Baixa dos Caboclos (Figura 4) apresentam-se em estado de mumificação natural, preservando ainda resquícios de cabelos, unhas, pele e vestígios de cordas utilizadas para amarrar os indivíduos (Souza *et al.*, 2002); suas urnas funerárias compartilham similaridades técnicas e morfológicas que detonam um homogêneo processo de produção técnica (Surya, 2006); além de similaridades e recorrências que foram observadas nas práticas funerárias dispensadas a estes enterramentos (Leite, 2011).

Um fato que merece destaque neste sítio são as estruturas funerárias abordadas neste trabalho, que foram escavadas diretamente na rocha matriz do sítio. Convém mencionar que até o momento este tipo de estrutura é algo inédito na região sudeste do Piauí, tendo sido observada apenas neste sítio arqueológico. Sobre estas estruturas, este trabalho traz algumas observações preliminares, visto que análises aprofundadas destas estruturas não foram realizadas até então.

Tais estruturas funerárias correspondem a duas cavidades adjacentes esculpidas no arenito basal que compõe a rocha matriz do abrigo (Figura 5). Conjuntamente, guardavam quatro enterramentos: a estrutura 1 acomodava um enterramento, enquanto a estrutura 2 acomodava outros três enterramentos. Ambas estavam há uma profundidade média de 40 cm em relação a superfície do solo à época da escavação e a análise *in situ* demonstrou que apesar de se tratarem de duas cavidades notoriamente separadas, elas parecem ter sido produzidas em um mesmo momento cronológico. Tal inferência baseia-se no fato de que durante a escavação da rocha ficaram impressos no arenito entalhes que se prolongam da extremidade inicial de uma estrutura até a extremidade final da outra (Figura 6). Em conjunto, portanto, estas cavidades parecem formar uma única e maior estrutura que, ao todo, possui cerca de 230 cm de comprimento por 120 cm de altura.

Embora os enterramentos evidenciados nestas cavidades não tenham sido datados, existem datações para outros enterramentos deste sítio (inumados em cavidades escavadas no sedimento), as quais estão situadas entre 450 +/- 40 anos BP e 230 +/- 50 anos BP (ver todas as datações disponíveis na Tabela 1). Considerando que as práticas funerárias dispensadas a todos os enterramentos da Toca da Baixa dos Caboclos mostram-se similares entre si, é possível que os enterramentos depositados nas cavidades escavadas na rocha estejam em uma faixa cronológica aproximada dos demais (Leite, 2011).

Referente a esta cronologia, convém discorrer que as datações obtidas neste sítio abrem espaço para discutir o caráter “pré-histórico” destes enterramentos. Oportunamente, é pertinente assinalar que este trabalho considera as práticas funerárias observadas nos enterramentos deste sítio como pré-históricas, uma vez que não existe no registro arqueológico nenhuma evidência de contato com o europeu. Atrelado a isso, deve-se considerar que processo de colonização do Piauí ocorreu tardiamente em relação demais aos estados do nordeste brasileiro, tendo se dado apenas no início do século XVIII. Este fato contribui para reforçar a premissa de que o grupo que utilizou a Toca da Baixa dos Caboclos em suas atividades fúnebres parece não ter estabelecido contato com o europeu naquele momento, ou se o fez,

isso não parece ter interferido em suas práticas funerárias que se apresentam como reflexo de um modo de vida pré-histórico.

Abaixo, segue uma descrição detalhada de cada estrutura funerária, bem como uma apresentação sumária dos enterramentos que elas traziam.

ESTRUTURA FUNERÁRIA 1

Esta estrutura funerária guardava um enterramento primário do tipo direto. O indivíduo correspondia a um adulto do sexo masculino, com idade estimada entre 25 e 30 anos e estatura média de 165 cm (Souza *et al.* 2002). O esqueleto estava em bom estado de conservação e ainda guardava alguns vestígios de pele, tendões e cabelos, embora o crânio não tenha sido encontrado.

A estrutura funerária foi escavada diretamente na rocha matriz há uma profundidade média de 40 cm da superfície do terreno à época da escavação (Figura 7). Apresenta forma oval, com aproximadamente 100 cm de comprimento e 120 cm de largura. Nenhum material, como seixos ou blocos rochosos, foi utilizado para demarcar os limites da estrutura.

O indivíduo foi depositado em posição fetal, decúbito lateral direito (Figura 8). As pernas estavam flexionadas de modo que a tíbia e a fíbula estavam paralelas ao fêmur que, por sua vez, estava paralelo a linha coluna vertebral. O úmero também estava paralelo a coluna, sugerindo que o antebraço foi mantido junto ao tronco, enquanto os braços foram flexionados e arrumados frente ao corpo. O crânio não foi encontrado e, considerando o estado de conservação do restante deste esqueleto, parece difícil de acreditar que ele tenha se desintegrado completamente. Guidon *et al.* (1998) sugere que ele pode ter sido carregado pelas enxurradas que assolaram o abrigo.

Próximo ao esqueleto, dispersos nas últimas decapagens, foram evidenciados vestígios de fibras vegetais que parecem corresponder a resquícios de corda (Figura 9). Estas fibras foram produzidas sob a técnica do torcido vertical², com espessuras variando entre 0,1 e 0,3 cm; e é possível que tenham sido utilizadas para amarrar o cadáver durante o ritual funerário. Nenhum artefato cerâmico ou lítico foi utilizado como acompanhamento funerário. Também não foi verificada a presença de ocre e/ou vestígios de combustão, comumente observados em sítios da região.

² Ribeiro, 1987, 319: “Consiste em um par de talos flexíveis ou fios lançados sobre si mesmos que, simultaneamente, em cada meia volta, englobam um elemento da urdidura que corre em sentido contrário, envolvendo-o transversalmente”.

ESTRUTURA FUNERÁRIA 2

Esta estrutura funerária guardava três enterramentos do tipo indireto, em urnas funerárias. Ela estava localizada no ponto mais abrigado do sítio e como este espaço anteriormente era utilizado para abrigar bois e cavalos, os enterramentos identificados nesta estrutura estiveram altamente expostos ao pisoteamento, o que resultou no seu avançado estado de deterioração (Figuras 10 e 11).

Os ossos estavam totalmente fragmentados, de modo não foi possível precisar o sexo e a idade dos indivíduos, embora tenha se verificado que correspondiam a uma criança e dois adultos. Também não foi possível identificar se os enterramentos eram do tipo primário ou secundário, tampouco sua posição e o decúbito.

A estrutura funerária foi escavada diretamente na rocha matriz há uma profundidade média de 40 cm da superfície do terreno à época da escavação. Não apresenta um formato definido, mas a área esculpida na rocha possui cerca de 130 cm de comprimento por 110 cm de altura (Figura 12). Nenhum material, como seixos ou blocos rochosos, parece ter sido utilizado para demarcar os limites da estrutura.

As urnas funerárias encontradas nesta cavidade estavam bastante fragmentadas, mas a análise técnica dos fragmentos demonstrou que elas compartilhavam similaridades técnicas: todas as urnas apresentam tratamento de superfície externa corrugado e tratamento de superfície interna alisado; pasta composta de argila e areia, com grãos de quartzo e feldspato entre 0,1 e 0,05 cm; e sinais de fuligem, indicando que as vasilhas foram utilizadas em atividades relacionadas ao fogo antes de serem aproveitadas como urnas funerárias. Além disso, no contexto destes três enterramentos foram encontrados fragmentos cerâmicos diferentes de suas urnas (mas similares entre si), que poderiam corresponder a tampas; contudo, o estado de fragmentação destas peças não oferece certeza a esta inferência.

No contexto do enterramento 5 foi coletada apenas uma lasca em quartzito, indubitavelmente antrópica, com bulbo e ponto de percussão aparente. Mas, outra vez em função do estado de perturbação, não é possível afirmar se esta lasca foi utilizada como acompanhamento funerário ou se é caráter intrusivo.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Conforme o que foi discutido, pode-se dizer que o sítio Toca da Baixa dos Caboclos destaca-se na região sudeste do Piauí pelo seu conjunto funerário, possuindo enterramentos em considerável estado de conservação (alguns em estado de mumificação natural) com práticas funerárias que se mostram recorrentes entre si e que abrem espaço para discutir a possibilidade deste sítio ter sido utilizado como cemitério pelos mesmos grupos culturais. Atrelado a isso, também chamam atenção as estruturas funerárias abordadas neste trabalho, que se configuram como únicas na região.

Tais estruturas foram utilizadas para acomodar quatro enterramentos pré-históricos. Dos quatro enterramentos adultos identificados no sítio, três foram depositados neste tipo de estrutura, ao passo que dos cinco enterramentos infantis do sítio, somente um foi depositado em uma cavidade escavada na rocha.

A observação mencionada anteriormente de que foram verificados entalhes impressos no arenito que se prolongam de uma estrutura à outra, sugere que as duas cavidades podem ter sido preparadas em um mesmo momento cronológico. Este fato abre espaço para a hipótese de que os enterramentos depositados podem ter sido realizados por um mesmo grupo cultural. Além disso, é possível discutir questões acerca da possibilidade da morte simultânea destes indivíduos, por motivos naturais ou não. Contudo, inferências desta ordem exigem uma investigação aprofundada, centrada na análise acurada do micro contexto funerário onde estavam estes enterramentos, com observação dos elementos biológicos (determinação da *causa mortis*, DNA, consanguinidade, etc.), obtenção de outras datações arqueológicas para comprovar efetiva contemporaneidade, entre outros.

É pertinente acrescentar que embora as estruturas funerárias 1 e 2 compusessem uma mesma estrutura maior, elas estavam notoriamente separadas e aos seus enterramentos foram dispensadas práticas funerárias diferenciadas: enquanto um adulto do sexo masculino foi depositado diretamente e isoladamente na cavidade 1, e desprovido de qualquer material cerâmico; os enterramentos depositados na cavidade 2 – uma criança e dois adultos cujo sexo não foi determinado - foram acomodados em urnas funerárias que compartilhavam aspectos técnicos e morfológicos.

Levando em conta a probabilidade de que estes enterramentos sejam contemporâneos, é possível sugerir que a distinção entre estas práticas funerárias pode ser reflexo de diferenciações relacionadas ao próprio ritual funerário. Tais diferenciações, portanto, explicariam o fato do material cerâmico ter sido utilizado em três enterramentos e no outro não. Ao que parece, esta provável diferenciação ritualística não deveria estar relacionada à faixa etária dos indivíduos, já os adultos foram enterrados tanto de modo direto, como de modo indireto. É possível ainda que ela estivesse associada ao sexo, mas como não foi possível determiná-los nos enterramentos indiretos, esta questão não pôde ser verificada.

Com relação à produção destas estruturas, naturalmente ela se deu com a utilização de um material de dureza maior que o arenito do abrigo, podendo talvez ser quartzo ou quartzito, abundantemente encontrados no entorno do sítio. É válido acrescentar que a produção de estruturas como esta requer um preparo diferencial, que exige um maior intervalo de tempo e esforço de trabalho. Isso faz pensar que as cavidades devem ter sido escavadas antes da chegada do pacote funerário ao sítio, por membros especificamente designados para esta função; ou ainda que tenham sido escavadas no mesmo momento da chegada do referido pacote funerário com, nesse caso, realização de concomitantes atividades ritualísticas que devem ter durado um intervalo de tempo considerável, dado o esforço para esculpir tais cavidades.

Até o momento, estas foram as informações alcançadas com a análise das estruturas funerárias escavadas na rocha matriz da Toca da Baixa dos Caboclos. Este, no entanto, é um estudo de caráter preliminar que necessita ser investigado em profundidade. Neste caso, cabem pesquisas que busquem reconstituir a técnica de preparação das cavidades, escaneamento em 3D que permita registrar as cavidades com maior precisão e qualidade - técnica que vem sendo amplamente usada para registrar grafismos rupestres em sítios do entorno, investigação das práticas funerárias dispensadas aos enterramentos do sítio, entre outros. Pesquisas desta natureza forneceriam subsídios não apenas sobre o(s) grupo(s) que utilizaram a Toca da Baixa dos Caboclos como cemitério, mas também para ajudar a compreender como se deram as manifestações funerárias e os processos de ocupação e povoamento dos grupos culturais que habitaram a região do Parque Nacional Serra da Capivara em períodos anteriores ao contato com o europeu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRO, Viviane. *Marcadores de identidades coletivas no contexto funerário pré-histórico no Nordeste do Brasil*. Tese (Doutorado em Arqueologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.
- CISNEIROS, Daniela. *Práticas funerárias na pré-história do Nordeste do Brasil*. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.
- FONTES, Mauro Alexandre F. *Enterramentos e lugares de memória pré-históricos no Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí*. Tese (Doutorado em Arqueologia) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, UFPE, 2012.
- GUIDON, Niéde; VERGNE, Cleonice; VIDAL, Irma. A. Sítio Toca da Baixa dos Caboclos. Um abrigo funerário do enclave arqueológico do Parque Nacional Serra da Capivara. *Clio*, Recife, v. 1, n.13, p. 127-138, 1998 (Série Arqueológica).
- GUIDON, Niéde; PARENTI, Fabio; OLIVEIRA, Claudia; VERGNE, Cleonice. Nota sobre a sepultura da Toca dos Coqueiros, Parque Nacional Serra da Capivara, Brasil. *Clio*, Recife, v. 1, n.13, p. 187-192, 1998 (Série Arqueológica).
- LEITE, Ledja. *O Perfil Funerário do Sítio Pré-histórico Toca da Baixa dos Caboclos – Sudeste do Piauí – Brasil*. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, UFPE, 2011.
- MARANCA, Sílvia. A Toca do Gongo I – Abrigo com sepultamentos no estado do Piauí. *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, v. 23, 1976.
- MELLO e ALVIM, Marília; FERREIRA, Fábio. Os esqueletos do abrigo Toca do Paraguaio, município de São Raimundo Nonato, Piauí. Estudo antropológico. *Cadernos de Pesquisa*, Teresina, n. 4, 1985 (Série Antropologia 03).
- PEYRE, Evelyne. Restos ósseos da Toca do Gordo do Garrincho, São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil. *Fundamentos*, São Raimundo Nonato (PI), v. 1, n.1, 1996.
- SOUZA, Sheila; VIDAL, Irma; OLIVEIRA, Cláudia; VERGNE, Cleonice. Mumificação natural na Toca da Baixa dos Caboclos, sudeste do Piauí: uma interpretação integrada dos dados. *Canindé*, Aracaju, n. 2, 2002.
- SURYA, Leandro. *Permanência e continuidade: Grupos ceramistas pré-históricos na área do Parque Nacional Serra da Capivara – Piauí – Brasil*. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, UFPE, 2006.
- RIBEIRO, Berta. Introdução: a linguagem simbólica da cultura material. *Suma etnológica brasileira*. Tecnologia indígena. Petrópolis: Ed. Vozes, 1987.

ANEXOS

Tabela 1: Datações disponíveis para os enterramentos do sítio Toca da Baixa dos Caboclos Fonte: Leite (2011).

Enterramento	Material	Ref. Laboratório	Datação (anos BP)
01	Carvão associado	BETA 113114	450 +/- 40
01	Pele	BETA 113115	371 +/- 40
01	Cabelo	BETA 113112	340 +/- 40
01	Pele	BETA 114558	310 +/- 50
01	Osso	BETA 136208	300 +/- 40
07	Osso	BETA 136209	240 +/- 50
08	Osso	BETA 136210	320 +/- 40
09	Pele	BETA 115612	230 +/- 50

**Figura 1:** Chapada São Francisco, onde está localizado o sítio Toca da Baixa dos Caboclos (apontado pela seta).**Fonte:** Leite (2011).**Figura 2:** Área abrigada do sítio. **Fonte:** Leite (2011).

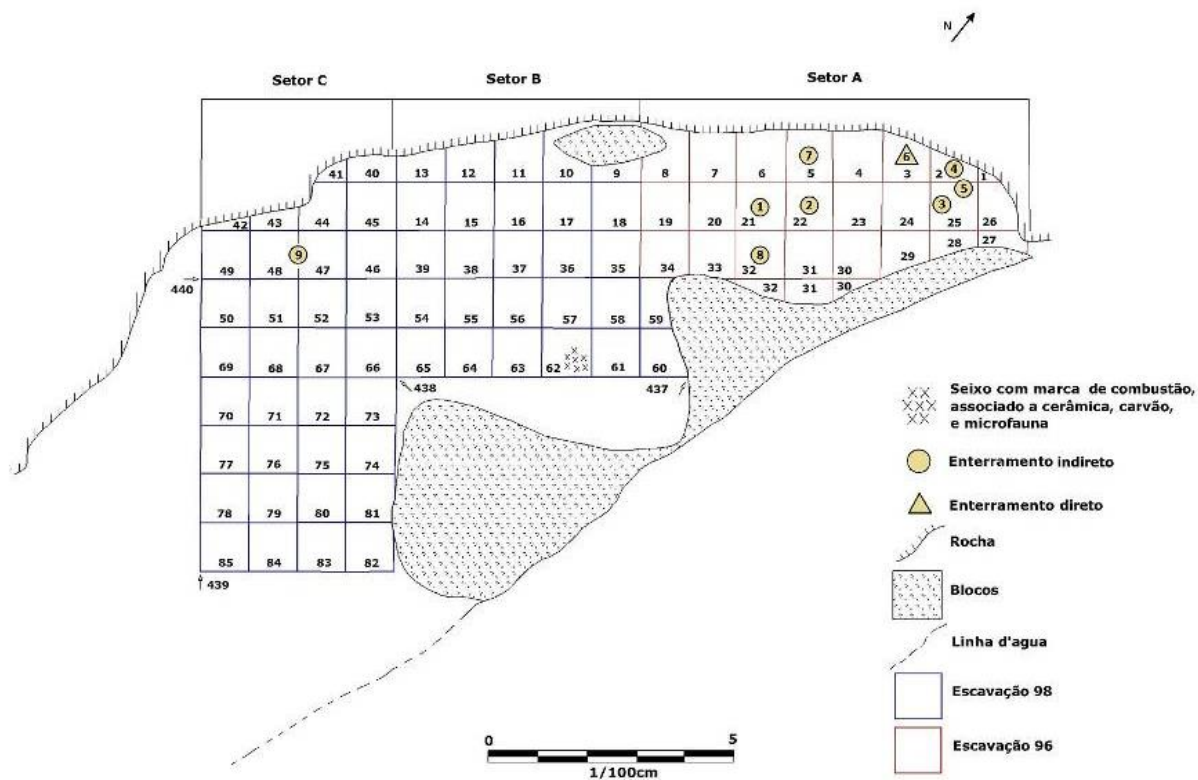


Figura 3: Planta baixa da área escavada do abrigo com a designação dos setores. Fonte: Leite (2011).



Figura 4: Enterramentos do sítio Toca da Baixa dos Caboclos. Fonte: Leite (2011).

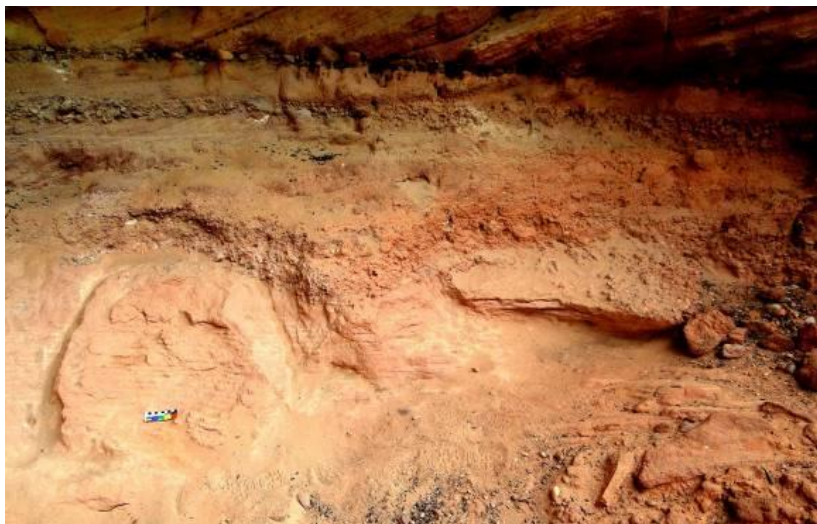


Figura 5: Estruturas funerárias identificadas no sítio Toca da Baixa dos Caboclos. **Fonte:** Leite (2011).

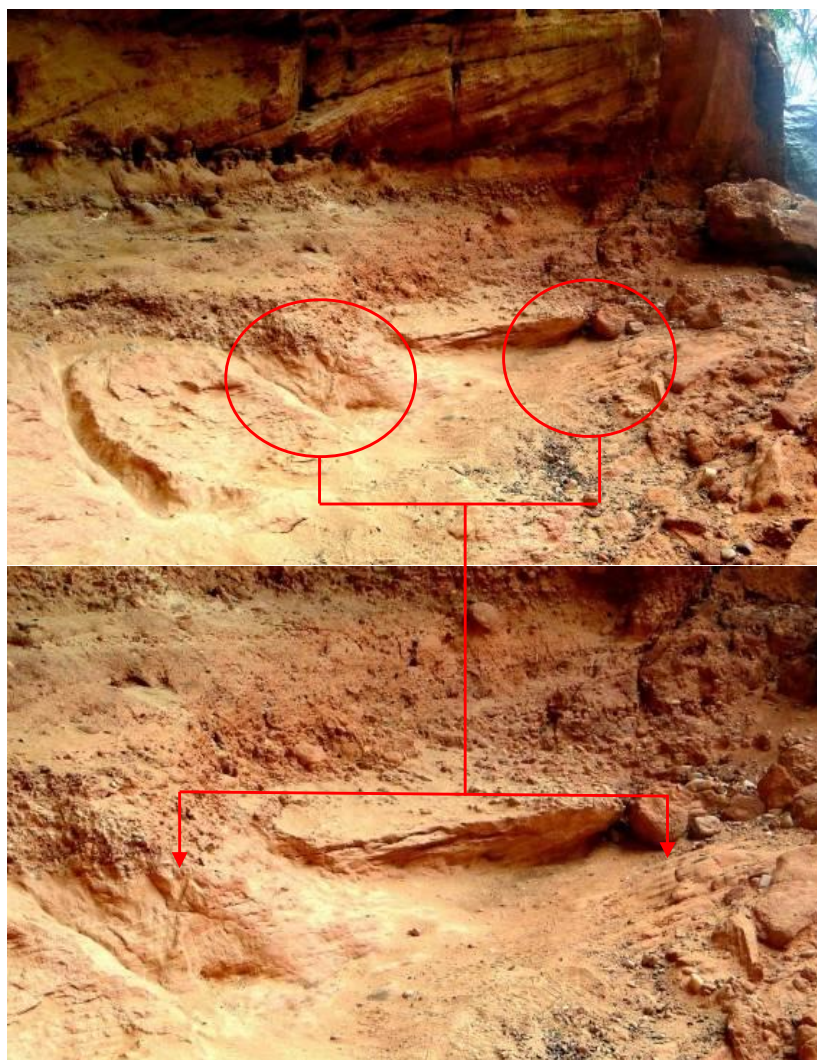


Figura 6: As fotos A e B mostram o detalhe para os entalhes impressos no arenito que se prolongam de uma estrutura até a outra. Leite (2011).



Figura 7: Estrutura funerária 1. Fonte: Leite (2011).



Figura 8: O indivíduo inumado na estrutura 1 estava em posição fetal, decúbito lateral direito. Fonte: Leite (2011).

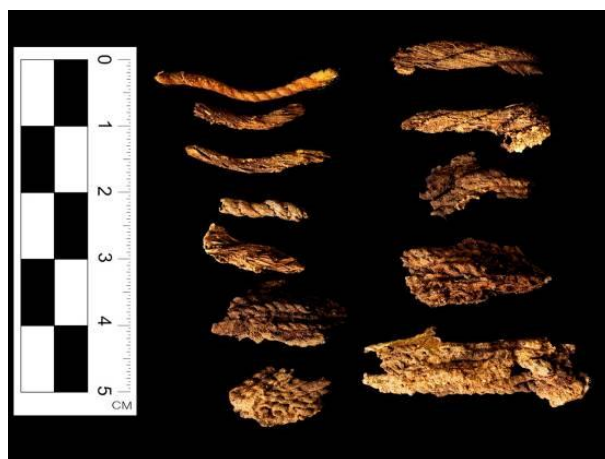


Figura 9: Fibras vegetais encontradas no enterramento da estrutura 1. Fonte: Leite (2011).



Figura 10: Os enterramentos evidenciados na estrutura funerária 2 sofreram perturbações pós-deposicionais.
Fonte: Leite (2011).



Figura 11: Os enterramentos evidenciados na estrutura funerária 2 sofreram perturbações pós-deposicionais.
Fonte: Leite (2011).



Figura 12: Estrutura funerária 2. **Fonte:** Leite (2011).

Recebido em:02/08/2016
Aprovado em:12/09/2016
Publicado em:15/10/2016